



Associado da APCEF/RJ e dirigente sindical em Campos dos Goytacazes concede entrevista exclusiva

Fábio Almeida Rangel tem 46 anos, é casado, pai de duas filhas e natural de Campos dos Goytacazes. Formado em Ciências Econômicas, ele é dirigente do Sindicato dos Bancários de Campos e Região desde 2013 e atual vice-presidente da entidade. Fábio entrou na Caixa em

2009 e sua mais recente função foi de Supervisor de Canais, na agência Benta Pereira. Em entrevista à APCEF/RJ, ele fala sobre Caixa 100% pública, saúde mental no trabalho, MP 995 e muito mais. Confira uma prévia logo abaixo. Para ler a entrevista completa, [clique aqui](#).

Na condição de empregado da Caixa e dirigente sindical, como você avalia a atuação do Sindicato dos Bancários de Campos dos Goytacazes e Região?

O Sindicato sempre foi muito ativo na luta e no relacionamento com a categoria. Em relação à Caixa, minha vinda para a diretoria só fez aumentar a participação dos empregados nas atividades propostas pela entidade, pois consegui fazer a aproximação que faltava. Tivemos inúmeras vitórias em nossa região. Um exemplo foi a instalação de aparelhos de ar condicionado do modelo split em todo o prédio da agência 0180 – Centro, onde o atendimento é enorme e com maior número de empregados em sua LAP, gerando assim maior número também de reclamações no verão, por causa do forte calor em nossa região. Para que isso ocorresse várias intervenções foram realizadas na agência, como paralisações, retardamento na abertura e reuniões na sala de autoatendimento com os empregados.

A atual pandemia tem atingido também a saúde mental de muitas pessoas, independentemente de terem sido infectadas ou não. Qual a orientação do Sindicato aos empregados da Caixa que possam estar com a saúde mental afetada?

A orientação de nossa entidade é sempre na preservação da saúde do empregado. Sendo assim, ele deve procurar seu médico e, posterior a isso, procurar a Secretaria de Saúde da entidade para outras orientações.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) tem papel importante nas reivindicações dos trabalhadores, na cobrança pelo cumprimento de acordos e defesa da Caixa 100% pública. As ações da CEE/Caixa são passadas aos empregados das agências abraçadas pelo Sindicato por quais canais?

O principal canal utilizado pela nossa entidade sempre foi o jornal mensal, porque ali eram passadas todas as informações sobre a Caixa e também das outras entidades que nos ajudavam a tomar as decisões como Contraf-CUT, Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Fenae e outros. Mas como este ano foi totalmente diferente e sofrido para todos nós, passamos a utilizar também as redes sociais para preservarmos a saúde de nossa diretoria e de toda a categoria bancária de Campos e região.

Recentemente vimos caducar a MP 995, que permitia a privatização da Caixa através de suas subsidiárias. Qual a sua leitura sobre essa questão?

O movimento sindical trabalhou muito para que isso ocorresse. Sabemos que há pessoas do nosso lado que estão trabalhando incessantemente junto ao Congresso Nacional para que medidas como essa não saiam do papel. No meu ponto de vista todas as entidades sindicais têm que se juntar para aumentar a participação do número de pessoas imbuídas na defesa da Caixa e das outras empresas públicas, porque os ataques não terminarão por aí.

Na verdade, não só a Caixa vem sendo atacada, mas todas as empresas públicas. Quais os reais motivos desses ataques?

O que os governos liberais sempre quiseram era diminuir o tamanho do Estado e um dos meios para isso seria passar as empresas estatais para as mãos do capital privado. Isso nós não concordamos. Lutar pela preservação das empresas públicas é desejar um estado forte que garanta aos cidadãos mais qualidade nos serviços essenciais principalmente nas áreas da saúde, educação e segurança.

Recentemente o Presidente da APCEF/RJ esteve visitando agências da região Norte Fluminense. Na oportunidade, vários empregados da Caixa decidiram entrar para o quadro associativo, inclusive você. Como você avalia a importância da APCEF/RJ nas áreas sociais, esportivas, culturais e nas lutas pelos direitos dos trabalhadores e da Caixa 100% pública?

Na oportunidade tive o imenso prazer de estar na agência em que entrei na Caixa, junto com o presidente da APCEF/RJ, e nessa visita pude perceber o papel das APCEFs em todo o Brasil, pois conseguem fazer uma união de empregados através de suas atividades, consegue proporcionar uma qualidade de vida através de seus convênios turísticos e, o melhor ou mais importante para mim, é que as APCEFs fortalecidas financeiramente conseguem trabalhar melhor na luta pelo que acho de mais valia, que é a manutenção de todos os nossos direitos junto à Caixa e conseguir mantê-la uma empresa 100% pública.